

1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

(In)disciplina na sala de Aula: procedimento disciplinar ou mediação?

2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ACTIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE

A indisciplina dos alunos é um dos principais factores da existência dos elevados índices de stress em elementos da comunidade educativa. Professores, funcionários, alunos e mesmo pais, são vítimas desta situação, vivida na generalidade das escolas. Esta situação tem-se vindo a agravar nos últimos tempos, perturbando o desenvolvimento de relações normais e sadias entre os elementos da comunidade educativa.

Analisar o problema, identificar causas e factores que podem contribuir para a existência de condições que colocam em causa uma vivência normal e saudável entre todos os elementos da comunidade educativa, é uma imperiosa necessidade e uma responsabilidade global. Encontrar caminhos de intervenção, contribuindo para a prevenção e resolução dessas situações é uma obrigação de todos. O Centro de Formação da Associação de escolas dos Concelhos de Aveiro e Albergaria a velha, assumindo-se como um Centro de recursos ao serviço das escolas associadas, tem sido sensível às solicitações de diversas escolas para integrar no seu plano de formação o desenvolvimento de acções que tenham como temática as preocupações acima assinaladas. É com este objectivo de dar consecução a estas solicitações que surge este projecto, tendo em conta que o pessoal docente desempenha um papel significativo no ambiente vivido nas escolas e com consequência no sucesso educativo dos alunos.

3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

Professores da Esc Sec Homem Cristo

4. OBJECTIVOS A ATINGIR

- Reconhecer a importância do Projeto Educativo e Regulamento Interno e da intervenção dos Professores na sua elaboração;
- Analisar conceito(s) de indisciplina;
- Conhecer motivações para a concretização de comportamentos indisciplinados;
- Discutir modos de prevenir a indisciplina;
- Analisar causas da indisciplina;
- Auscultar a opinião dos professores relativamente a medidas educativas disciplinares a aplicar em situações de comportamentos indisciplinados;
- Relacionar a (in)disciplina com as Relações Humanas;
- Criar um conjunto de dados \ opiniões que possam possibilitar a apresentação de propostas de alteração aos Regulamentos Internos de Escolas.
- Compreender a natureza dos conflitos e dos elementos que o compõem
- Analisar os conflitos para melhorar a sua compreensão
- Aprender algumas habilidades necessárias à resolução de conflitos
- Utilizar a negociação para resolver conflitos interpessoais.

5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Discriminando, na medida do possível, o número de horas de formação relativas a cada componente)

	Conteúdo	Horas
1.ª Parte	A escola: Uma organização complexa	1,5
	Conceitos de indisciplina e motivações p/ comportamentos indisciplinados	2,5
	Tipologias e causas da indisciplina	2
	Métodos de prevenir a indisciplina	
	As relações humanas como factor preventivo da indisciplina	
	Intervenção dos professores na elaboração do projecto Educativo e Regulamento Interno	2
	Medidas educativas disciplinares, processo disciplinar nas escolas	4
	Criação de um “banco de dados” sobre prevenção da disciplina	1
2.ª Parte	Porque acontecem os conflitos?	
	Compreender a natureza dos conflitos	3
	Aprender a analisar os conflitos	3
	As habilidades de negociação	3
	Aprendemos a negociar para resolver conflitos	3

6. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO (Discriminar, na medida do possível, a tipologia das aulas a ministrar: teóricas, teórico/práticas, práticas, de seminário)

As sessões de 4 horas. Serão constituídas por uma componente teórica com carácter introdutório que leve à motivação, associada a uma componente prática, centrada na experiência profissional dos formandos e trabalhada na base de pequenos grupos.

Procurar-se-á incentivar a reflexão e análise crítica de situações de indisciplina vividas nas escolas, em especial as associadas a posturas assumidas por funcionários das escolas. Pretende-se também incentivar desejo de auto-formação e a criação de uma dinâmica no funcionamento das escolas, onde se privilegie o papel desenvolvido pelos professores nos contactos frequentes que têm com os alunos.

É imprescindível colocar o aluno como elemento central da escola.

7. CONDIÇÕES DE FREQUÊNCIA DA ACÇÃO

Ser Professor da Esc Sec Homem Cristo

8. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

- Apesar dos formandos poderem faltar até 1/3 das horas de formação, pensamos que a natureza desta ação de formação exige uma participação em sala de forma contínua e assim, nos critérios de avaliação da ação se pondera positivamente quem tenha uma assiduidade superior a 80% do total das horas de formação. Participação dos formandos nas actividades a desenvolver ao longo das sessões. A avaliação terá uma perspetiva essencialmente formativa: empenho, participação ativa em trabalhos de grupo e debates, espírito crítico.

- Relatório dos formandos, de carácter reflexivo.

Os itens anteriormente referidos serão objeto de uma mensuração quantitativa por forma a determinar uma avaliação global numa escala numérica de 1 a 10 valores.

9. MODELO DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

- - Relatório do formador

Pelos formandos: resposta a um questionário elaborado para o efeito

- Pelo formador: resposta a um inquérito elaborado para o efeito

- Pelo centro de formação: elaboração de um relatório global de avaliação com base nos instrumentos avaliativos utilizados por formandos e formador.

10. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

AA.VV. (2000), *Territórios Educativos de Intervenção Prioritária: Construção “Ecológica” da Acção Educativa*, Lisboa, IIE.

Afonso, A. (1991), “As relações de poder no quotidiano da escola e da sala de aula: elementos para uma análise sociológica e organizacional”, *Cadernos de Ciências Sociais*, 10-11, pp. 133-154.

Amado, J. S. (1998), “Pedagogia e actuação disciplinar na aula”, *Revista Portuguesa de Educação*, 11 (2), pp. 35-56.

Amado, J. (2000), *Interacção Pedagógica e Indisciplina na Aula*, Lisboa, Edições Asa.

Amado, J. (2001), “Dinâmica de turma e indisciplina na aula”, *Violência e Indisciplina na Escola: Livro do Colóquio, XI Colóquio AFIRSE*, Lisboa, FPCE/UL.

Barroso, J. (org.) (1999), *A Escola entre o Local e o Global: Perspectivas para o Século XXI*, Lisboa, Educa.

Barroso, J. (2001), “Disciplinas e violências na escola”, *Violência e Indisciplina na Escola: Livro do Colóquio, XI Colóquio AFIRSE*, Lisboa, FPCE/UL.

Benavente, A., J. Campiche, T. Seabra, e J. Sebastião (1994), *Renunciar à Escola: O Abandono Escolar no Ensino Básico*, Lisboa, Fim de Século.

Blaya C., e E. Debarbieux (2001), “Comparing violence in schools in France and England: elements of methodology and preliminary results”, C. Day e D. V. Veen (orgs.), *Educational Research Yearbook*, Lueven, Garant Publishers and EERA.

Canário, R., N. Alves, e C. Rolo (2001), *Escola e Exclusão Social*, Lisboa, Educa.

Carita, A., e G. Fernandes (1997), *Indisciplina na Sala de Aula: Como prevenir? Como Remediar*, Lisboa, Editorial Presença

Cortez, M. G., e M. C. Vilhena (2001), “Violência na escola: o que pensam os alunos”, *Violência e Indisciplina na Escola: Livro do Colóquio, XI Colóquio AFIRSE*, Lisboa, FPCE/UL.

Costa, M. E., e D. Vale (1998), *A Violência nas Escolas*, Lisboa, IIE.

Curto, P. M. (1998), *A Escola e a Indisciplina*, Porto, Porto Editora.

Domingues, I. (1995), *Controlo Disciplinar na Escola: Processos e Práticas*, Porto, Texto Editora.

Estrela, M.^a Teresa (1992), *Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na Aula*, Porto, Porto Editora.

Estrela, M. T. & Amado, J. S., (2000), Indisciplina, Violência e Delinquência na Escola. *Revista Portuguesa de Pedagogia*. Ano XXXIV, nº1-3.

Formosinho, J. (1980), “As bases do poder do professor”, *Separata Revista Portuguesa de Pedagogia*, pp. 301-328.

Ministério da Educação/ME (1999), *Gestão Flexível do Currículo*, Lisboa, Departamento de Educação Básica/Ministério da Educação.

Oliveira, José Barros (2001) “Disciplina na sala de aulas” *Violência e Indisciplina na Escola: Livro do Colóquio, XI Colóquio AFIRSE*, Lisboa, FPCE/UL.

Olweus, Dan, (2000), *Bullying at School*. Oxford: Blackwell Publishers, Ltd.

Pedro, A. P., e M. H. Pedro (2001), “A violência na escola (1.º ciclo): a voz dos alunos”, *Violência e Indisciplina na Escola: Livro do Colóquio, XI Colóquio AFIRSE*, Lisboa, FPCE/UL.

Pereira, B. et al., (1996), "O bullying nas escolas portuguesas: análise das variáveis fundamentais para a identificação do problema". In Almeida, Silvério e Araújo (Org.) *Actas do II Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia da Universidade do Minho*. Braga: Universidade do Minho.

Pereira, B., e C. Neto (1999), “As crianças, o lazer e os tempos livres”, em M. Pinto e M. J. Sarmiento (orgs.), *Saberes sobre as Crianças: Para uma Bibliografia sobre a Infância e as Crianças em Portugal*

(1974-1998), Braga, Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho, pp. 85-107.

Pereira, B., C. Neto, A. R. Marques, e J. C. Angulo (2001), “Um olhar sobre o recreio, espaço de jogo, aprendizagem e alegria mas também de conflito e medo”, *Violência e Indisciplina na Escola: Livro do Colóquio, XI Colóquio AFIRSE*, Lisboa, FPCE/UL.

Rego, I. (2001), “Indisciplina na sala de aula”, em *Violência e Indisciplina na Escola: Livro do Colóquio, XI Colóquio AFIRSE*, Lisboa, FPCE/UL.

Rego, I., E., e S. N. Caldeira (1998), “Perspectivas dos professores sobre indisciplina na sala de aula”, *Revista Portuguesa de Educação*, 11 (2), pp 83-108.

Sampaio, D. (1997), “Indisciplina: um signo geracional?”, *Cadernos de Organização e Gestão Escolar*, Lisboa, IIE.

Seabra, T., M. J. Casa-Nova, e M. F. Martins, (2001), “A (in)disciplina na sala de aula: a voz dos alunos”, *Violência e Indisciplina na Escola: Livro do Colóquio, XI Colóquio AFIRSE*, Lisboa, FPCE/UL.

Veiga, F. H. (2001a), *Indisciplina e Violência na Escola: Práticas Comunicacionais para Professores e Pais*, Coimbra, Almedina.